



## VIGOR E VIABILIDADE DE SEMENTES DE *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms (PHYTOLACCACEAE)

Francis Cristina Manzano Palharini<sup>1</sup>; Frederico Fregolente Faracco Mazziero<sup>2</sup>; Natália Arias Galastri<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC JAHU), Rua Frei Galvão, s/n, Jardim Pedro Ometto, CEP: 17212-599, Jaú, SP, Brasil. franpalharinii@hotmail.com. <sup>2</sup> Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC JAHU), Rua Frei Galvão, s/n, Jardim Pedro Ometto, CEP: 17212-599, Jaú, SP, Brasil. fredericobio2@gmail.com. <sup>3</sup> Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC JAHU), Rua Frei Galvão, s/n, Jardim Pedro Ometto, CEP: 17212-599, Jaú, SP, Brasil. nataliagalastri@fatec.sp.gov.br. Apresentador do trabalho.

Com o início da expansão agrícola e a urbanização, a cobertura vegetal foi sendo substituída e dando espaço às culturas e cidades, o que ocasionou na fragmentação das florestas naturais, inclusive a Mata Atlântica, que hoje ocorre como mosaicos de vegetação em diferentes estágios de degradação. Para a restauração deste Domínio, uma das espécies recomendadas é *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms, popularmente conhecida como Pau d'alho, pertencente à família Phytolaccaceae e que ocorre em diversos estados brasileiros. Recebe esse nome pelo forte cheiro de alho que exala de todas as suas partes, sendo recomendada para a restauração ecológica de florestas estacionais. Por esse motivo, e pela escassez de informações sobre a referida espécie, o objetivo desse trabalho foi analisar o vigor e a viabilidade de sementes de *G. integrifolia* com 30, 60, 120, 180 e 240 dias de armazenamento. A coleta das sementes foi realizada em regiões de floresta estacional semidecidual localizadas no Município de Jaú, interior do Estado de São Paulo, e os estudos foram conduzidos na Casa de Vegetação e no Laboratório de Análises Ambientais e Limnológicas da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Os frutos foram separados manualmente dos ramos e tiveram suas alas cortadas. As sâmaras foram então separadas em lotes de 100, acondicionadas em papel Kraft e armazenadas em temperatura e umidade ambientes no Laboratório acima citado. Por meio dos testes de emergência em campo, de germinação em condições controladas de laboratório e de tetrazólio, foram avaliados: porcentagem de germinação (%G), porcentagem de emergência (%E), tempo médio de germinação (TMG), tempo médio de emergência (TME), índice de velocidade de germinação (IVG), índice de velocidade de emergência (IVE) e viabilidade seminal. Os resultados foram avaliados estatisticamente pelo método de regressão linear simples. Observou-se, no teste de viabilidade, que a espécie apresenta uma significativa redução em sua viabilidade em relação ao tempo de armazenamento, tendo aos 30 dias um total de sementes viáveis de 62% e aos 240 dias apenas 2%. Quanto à germinação sob condições controladas de laboratório, as sementes de *G. integrifolia* também tiveram uma grande redução em sua germinação, tendo aos 30 dias de armazenamento 72% de sementes germinadas, e aos 240 dias nenhuma semente germinada. Assim como observado na germinação em laboratório, houve uma significativa redução da porcentagem de emergência de plântulas em campo com o aumento do tempo de armazenamento das sementes, tendo a maior taxa de germinação aos 60 dias de armazenamento (77%). O vigor em laboratório apresentou-se semelhante ao vigor observado em campo, o que mostra pouca interferência das variáveis ambientais como temperatura, umidade e luminosidade na germinação das sementes dessa espécie. Quanto ao TMG, IVE, TME e ao IVE, também se observou contínua redução com o aumento do período de armazenamento. O fato das sementes de *G. integrifolia* perderem vigor e viabilidade tão rapidamente, pode estar relacionado à grande produção de sementes desta espécie. Cada árvore de pau d'alho produz e dispersa pelo vento uma quantidade muito grande de sâmaras. Se todas caíssem no solo e germinassem, as florestas estacionais teriam enormes populações da referida espécie, o que não se observa. Isso provavelmente está relacionado à viabilidade e ao vigor, pois, apesar de dispersar muitas sementes, a maioria não irá germinar, pois com o tempo vão perdendo capacidade germinativa. O valor encontrado para sementes consideradas viáveis (média e alta viabilidade) no teste de tetrazólio foi compatível com as porcentagens de germinação e de emergência de plântulas observadas neste estudo, o que evidencia que o teste de tetrazólio a 0,075% pode ser utilizado para uma avaliação rápida da viabilidade de sementes da referida espécie. Sendo assim, conclui-se que sementes de *Gallesia integrifolia* não toleram armazenamento, sendo recomendado que o plantio ocorra logo após a coleta das sementes, e apresentam alta porcentagem e baixo tempo médio de germinação, características procuradas por viveiristas.

**Palavras-chave:** Germinação, Armazenamento, Vigor, Viabilidade, Tetrazólio.